




# Abertura

*do Dossiê da II Semana  
de Antropologia  
da Unilab (2019)*

Rhuan Carlos dos Santos Lopes<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e do Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia, PPGA-UFC/Unilab.



**O** Bacharelado em Antropologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) foi efetivamente criado em 2014 a partir da articulação de docentes antropólogos/as da instituição. Desde então, um conjunto de atividades acadêmicas têm sido pensadas no sentido de manter a dinâmica do curso, divulgar a sua produção e atrair estudantes para formação decolonial ofertada na instituição. É nesse contexto que as Semanas de Antropologia tomam relevância, desde sua primeira edição em 2018.

Em 2019 a organização do evento traduziu em formato de mesas, conferências e grupos de trabalho (GT) o anseio dos/as discentes acerca da atuação dos egressos do curso, tendo em vista o tema “O campo profissional da Antropologia”. Com atividades distribuídas ao longo do ano, foi possível congregiar antropólogos/as de diferentes partes do país, além dos/as docentes do Colegiado local e mestrandos/as do Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA-UFC/Unilab), compartilhando experiências sobre laudos antropológicos, formação em Antropologia no Brasil, a Antropologia em África, bem como amplo conjunto temático presentes nos GTs. A participação de profissionais do Ministério Público Federal (MPF), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade Federal do Ceará (UFC) possibilitou aos/às participantes um panorama das possibilidades de formação e atuação de Antropólogos/as no Brasil e nos países de língua portuguesa de África.

A expressividade do número desses participantes, e de seus vínculos institucionais, demonstra, por outro lado, a relevância desse tipo de evento situado no contexto da Antropologia cearense e da Unilab que, em ambos os casos, não está dissociada das antropologias brasileiras e africanas. Foram 252 inscritos, oriundos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade do Estado do Ceará (UECE), além da UFC e da própria Unilab.

Além disso, em parceria com a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), foi viabilizada a apresentação dos filmes contemplados no Prêmio Pierre Verger,

momento no qual o curso de Antropologia da Unilab recebeu diferentes estudantes das escolas do município de Redenção.

Este pequeno dossiê da Revista Ayé marca a última etapa desta Segunda Semana de Antropologia da Unilab. Com ele pretendemos deixar registrada parte das reflexões tecidas no evento. Três dos/as palestrantes produziram, gentilmente, textos a partir de suas falas. No primeiro deles, a antropóloga Jane Felipe Beltrão, docente no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) e no Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) da UFPA, reflete sobre a formação e atuação de antropólogos no Brasil considerando sua experiência na Amazônia brasileira e na ABA. Os artigos seguintes são de autoria de egressos das graduações da Unilab. O segundo texto é da então mestranda do PPGA-UFC/Unilab, Peti Mama Gomes, hoje doutoranda no PPGA/UFPA. A autora debate a Antropologia no continente africano, lançando olhar para as especificidades da disciplina em Guiné-Bissau. Por fim, o artigo de Dingana Paulo Faia Amona, que naquele momento era mestrando no PPGA-UFC/Unilab e hoje é doutorando em Antropologia da Universidade Federal de Goiás (UFG), lança olhar sobre a formação de antropólogos/as africanos/as na Unilab e a sua posterior atuação no continente africano, em especial em Guiné-Bissau.

Com isso, espera-se que os textos sejam marcos referenciais para se debater as antropologias entre o Brasil e África, considerando diálogos críticos, situados no sul global e catalisados na dinâmica da Unilab.

